PRISMA ELEIÇÕES 2026 — ATUALIZAÇÃO DE 21/10/2026

Consolidação das análises realizadas desde a noite de 20/10

Data de corte: manhã de 21 de outubro de 2026, antes da divulgação da nova Quaest Correção material: incorporada a rodada GERP publicada em 20/10, inicialmente omitida Eleição: segundo turno presidencial de 25 de outubro de 2026 Documento anterior preservado: HANDOFF_PRISMA_20-10-2026.md Regra de governança: este relatório acrescenta evidências e hipóteses sem reescrever retrospectivamente o estado congelado em 20/10.

---

1. Estado herdado do fechamento de 20/10

Elemento	Estado congelado
Centro PRISMA	Flávio 51,9% × Lula 48,1%
Centro PRISMA pós-GERP	Flávio 52,2% × Lula 47,8%
Cenário Montenegro moderado/integral	Flávio 52,5%–53,3%
Probabilidade PRISMA	80%–88% para Flávio
Global Election Simulator	53,5% × 46,5%
Probabilidade declarada pelo GES	99,22% × 0,78%, sem calibração pública suficiente

Premissas preservadas:

1. Flávio possui liderança estrutural.
2. A direção é mais confiável que a magnitude.
3. O Efeito Montenegro e a Convergência Compactada são hipóteses metodológicas, não provas de manipulação.
4. Aproximadamente nove milhões de votos dos eliminados constituem variável central.
5. Pesquisas, correções metodológicas, modelos de simulação e mercados preditivos permanecem em camadas separadas.

---

2. Auditoria do vídeo sobre a migração dos votos eliminados

O vídeo analisado parte dos votos oficiais do primeiro turno e simula a distribuição dos votos de Augusto Cury, Renan Santos, Ronaldo Caiado, Romeu Zema, Samara Martins e Hertz Dias.

Base utilizada

- Flávio Bolsonaro: 56.104.503 votos.
- Lula: 53.879.538 votos.
- Vantagem inicial de Flávio: 2.224.965 votos.
- Seis candidatos considerados: 9.222.106 votos.
- Total reconstruído, incluindo candidaturas menores: aproximadamente 119.300.788 votos válidos.

Sob universo fixo e preservação integral dos votos originais:

- Flávio necessita de aproximadamente 3.545.891 votos adicionais;

- Lula necessita de aproximadamente 5.770.856 votos adicionais;
- a divisão de equilíbrio é aproximadamente 38% para Flávio e 62% para Lula.

Simulação apresentada

Origem	Flávio	Lula
Cury	50%	50%
Renan	50%	50%
Caiado	65%	35%
Zema	70%	30%
Samara	0%	100%
Hertz Dias	0%	100%

Resultado auditado:

- Flávio: 61.088.619 votos — 51,246%;
- Lula: 58.117.528 votos — 48,754%;
- vantagem simulada: 2.971.091 votos.

Conclusão matemática: o placar de 51,2% × 48,8% fecha sob as premissas declaradas.

Conclusão política: Lula não precisa apenas conquistar 62% de um conjunto abstrato; precisa fazê-lo dentro de um campo eleitoral majoritariamente situado à direita ou ao centro-direita.

---

3. Transferência ideologicamente assimétrica

Foi incorporada a seguinte hipótese político-comportamental:

> Em ambiente de polarização identitária intensa, o eleitor de direita que rejeita Flávio tende prioritariamente a votar em Flávio por alinhamento de campo ou a sair do voto válido por abstenção, voto branco ou voto nulo. A migração direta para Lula pode existir, mas não é considerada a rota predominante.

O núcleo explicitamente de direita formado por Renan, Caiado e Zema reúne aproximadamente 5,61 milhões de votos. Samara e Hertz somam apenas cerca de 166 mil votos à esquerda. Cury, com aproximadamente 3,45 milhões, é o segmento decisivo e mais ambíguo, embora seu apoio posterior a Flávio o aproxime do campo de direita desta disputa.

Se Lula recebesse 100% dos votos de Samara e Hertz e metade dos votos de Cury, ainda precisaria de aproximadamente 3,88 milhões de votos entre Renan, Caiado e Zema — cerca de 69% desse núcleo explicitamente de direita.

Contraditório

Pesquisas de fluxo declaram alguma transferência dos eliminados para Lula. A Palver, por exemplo, registra Lula à frente entre antigos eleitores de Cury e equilíbrio entre segmentos de Renan e Caiado. Esses recortes precisam ser considerados, mas possuem subamostras menores, grande dispersão entre institutos e medem intenção declarada, não comparecimento efetivo.

---

4. Global Election Simulator e vídeo divulgado por Pablo Spyer

Nomenclatura oficial:

- modelo: Global Election Simulator — GES;
- Pablo Spyer: divulgador da projeção no vídeo analisado.

O GES projeta:

- Flávio: 53,5%;
- Lula: 46,5%;
- probabilidade declarada: 99,22% × 0,78%.

Histórico recuperado:

- Brasil, primeiro turno: acertou vencedor e ordem; erro da diferença de aproximadamente 0,77 ponto;
- Québec: acertou vencedor e aproximou-se do voto popular, mas projetou 64 cadeiras e o resultado foi 59, errando maioria versus governo minoritário.

Classificação PRISMA:

- modelo preditivo legítimo, não pesquisa;
- sinal corroborativo secundário;
- histórico público ainda curto;
- 99,22% registrado, mas não absorvido automaticamente pela probabilidade do PRISMA.

---

5. GERP de 20/10 e pesquisas divulgadas na manhã de 21/10

Correção da omissão GERP

A rodada da GERP Mercadologia, publicada em 20/10 e não incorporada na primeira versão deste relatório, registra:

- campo de 15 a 19/10, em tracking com média móvel de três dias;
- 2.400 entrevistas, realizadas por telefone;
- margem de erro de 2 pontos percentuais;
- Flávio Bolsonaro com 50% dos votos totais e 53% dos válidos;
- Lula com 45% dos votos totais e 47% dos válidos;
- 2% em nenhum dos dois e 3% de indecisos;
- vantagem de 6 pontos nos votos válidos, acima do valor crítico de 3 pontos adotado pelo instituto.

A GERP recebe peso máximo no modelo PRISMA por ter apresentado, no primeiro turno, erro de apenas 0,13 ponto na diferença entre os candidatos. Sua atualização é simultaneamente recente e coerente com o desempenho histórico, preenchendo os dois fatores de maior peso da ponderação: acurácia anterior e recência.

O título jornalístico afirma que a distância aumentou, mas o corpo da publicação informa estabilidade em relação ao tracking de 14 a 16/10. Portanto, o dado sustenta uma vantagem mais larga, mas não prova aceleração nas últimas horas.

Divulgações de 21/10

Instituto	Campo	Método/amostra	Flávio	Lula	Diferença
Palver	18–20/10	Online, 5.000	50% total, aproximadamente 51% válido	48% total, aproximadamente 49% válido	+2
Meio/Ideia	15–19/10	Telefone, 1.500	51,1% válido	48,9% válido	+2,2

Média simples das duas divulgações:

- Flávio: aproximadamente 51,05%;

- Lula: aproximadamente 48,95%;
- diferença: aproximadamente 2,1 pontos.

A Palver mantém Flávio em 50% dos votos totais; Lula oscila de 49% para 48%, dentro da margem de erro. A Meio/Ideia registra 48% × 46% nos votos totais, com 3,4% de brancos/nulos e 2,6% de indecisos.

Painel recente

Instituto	Flávio — válidos	Lula — válidos
BTG/Nexus	50,3%	49,7%
AtlasIntel/Bloomberg	51,1%	48,9%
Veritá	51,1%	48,9%
GERP	53%	47%
Palver	aproximadamente 51%	aproximadamente 49%
Meio/Ideia	51,1%	48,9%
RealTime Big Data	52%	48%

O intervalo recente passa a variar entre 50,3% e 53% para Flávio. Permanece uma concentração majoritária próxima de 51% × 49%, mas a GERP rompe a compactação e converge com o cenário Montenegro e com o GES.

---

6. De 12/13 para 15/16: a GERP rompe parcialmente a Convergência Compactada

A contagem operacional discutida passa de 12 lideranças de Flávio em 13 pesquisas para 15 lideranças em 16 levantamentos pós-primeiro turno, após a inclusão da rodada GERP omitida. A lista nominal completa deve permanecer auditável, evitando duplicar republicações ou rodadas do mesmo levantamento.

O dado impressionante não é apenas a direção:

- 15 de 16 colocam Flávio numericamente à frente;
- a maioria comprime a diferença em torno de dois pontos;
- a GERP abre seis pontos e constitui exceção material ao agrupamento;
- métodos distintos chegam repetidamente ao mesmo intervalo;
- a composição majoritariamente de direita dos eliminados sugeriria, mecanicamente, possibilidade de ampliação da margem.

Nova classificação

> Convergência Compactada — anomalia metodológica sob auditoria: concordância reiterada sobre o vencedor provável acompanhada de concentração incomum da margem numa faixa estreita, potencialmente produzida por premissas compartilhadas de ponderação, cobertura, não resposta, transferência e eleitor provável.

A anomalia é real como incompatibilidade entre camadas. Sua causa ainda não está determinada.

---

7. Incompatibilidade entre as camadas de evidência

Camada	Sinal predominante
Primeiro turno	Flávio +1,87 ponto
Composição dos eliminados	Predomínio de direita/centro-direita
Simulação mecânica	Flávio favorecido com apenas 38% dos eliminados
Pesquisas pós-primeiro turno	Flávio lidera 15 de 16
Margens publicadas	Concentração próxima de 51% × 49%, com GERP em 53% × 47%
Efeito Montenegro	Possível compressão por recusa, cobertura e transferência
GES	Flávio 53,5%
Mercados preditivos	Forte favoritismo de Flávio
Eventos políticos/digitais	Elevado alcance potencialmente desfavorável a Lula

Os sinais concordam sobre a direção, mas divergem sobre a magnitude. Para que 51% × 49% seja uma fotografia correta, pelo menos uma destas condições precisa ocorrer:

1. Lula conquista parcela expressiva dos eleitores de Cury, Renan e Caiado;
2. eleitores originais de Flávio migram para Lula ou deixam de votar;
3. Lula mobiliza abstencionistas em proporção superior;
4. Flávio perde votos para abstenção, branco ou nulo;
5. as pesquisas comprimem a transferência da direita;
6. a hipótese PRISMA sobre identidade e transferência dos eliminados está superestimada.

---

8. Vídeo de Nikolas Ferreira

Fatos documentados:

- vídeo direcionado especialmente ao público nordestino;
- mais de 110–119 milhões de visualizações;
- aproximadamente 6,6 milhões de curtidas;
- áudio removido pela Meta após reivindicação de direitos autorais relacionada à música utilizada;
- a Meta confirmou a reivindicação, mas não divulgou publicamente seu autor;
- o vídeo permaneceu disponível sem áudio.

Classificação PRISMA

- FATO: alcance digital extraordinário e remoção do áudio por reivindicação autoral.
- INTERPRETAÇÃO: o episódio ampliou a narrativa de silenciamento/censura utilizada politicamente por Nikolas.
- INFERÊNCIA: o conteúdo possui potencial de mobilização, especialmente no Nordeste.
- LIMITE: visualizações não equivalem a pessoas únicas, eleitores brasileiros ou conversões líquidas de voto.

A ausência de movimento nas pesquisas não prova que o vídeo tenha produzido votos, mas exige testar se o alcance foi redundante dentro da base, se mobilizou sem persuadir, se foi compensado por outros eventos ou se não foi adequadamente captado.

---

9. Roberta Luchsinger

Fatos documentados:

- entrevista à CNN Brasil em 17/10;
- declaração de intenção de fazer colaboração premiada;
- acusações envolvendo Lula e Lulinha;
- alegação de ameaças contra ela e suas filhas;
- pedidos parlamentares de proteção;
- continuidade de investigações e contestação pelas defesas.

Não há confirmação sólida de que Roberta tenha fugido do Brasil. Há notícia sobre envio das filhas ao exterior e declaração atribuída à própria Roberta negando que tenha saído ou pretenda sair do país.

Classificação PRISMA

- FATO: entrevista, acusações, pedido de delação e pedidos de proteção.
- DECLARAÇÃO: conteúdo das acusações de Roberta, ainda sujeito a prova e contraditório.
- INTERPRETAÇÃO: ruptura pública com o campo de Lula e elevado potencial narrativo.
- INFERÊNCIA: possível dano reputacional, sem impacto eleitoral isolado demonstrado.
- NÃO CONFIRMADO: “fuga de Roberta”.

---

10. Viés, herding e manipulação

O novo conjunto amplia a capacidade de identificar compressão e inconsistência, mas não transforma divergência em prova de intenção.

Nível	Classificação	Critério
1	Divergência normal	Resultado diferente dentro da incerteza e do método declarado
2	Compressão provável	Erro anterior na mesma direção e fluxos pouco explicados
3	Viés metodológico forte	Inconsistência persistente, ponderação opaca ou transferência inadequadamente modelada
4	Suspeita de manipulação	Padrão sistemático associado a escolhas direcionadas ou publicação seletiva
5	Manipulação demonstrada	Microdados, documentos ou outra prova verificável de ação deliberada

Hipóteses concorrentes

1. Pesquisas corretas: a transferência ideológica é menos automática do que o PRISMA estima.
2. Erro compartilhado: não resposta, cobertura, ponderação e eleitor provável comprimem a margem.
3. Herding estatístico: institutos evitam resultados distantes do consenso.
4. Manipulação deliberada: decisões intencionais moldam o resultado publicado.

O estado atual fortalece as hipóteses 2 e 3. A hipótese 4 permanece sem prova documental.

---

11. Decisão analítica de 21/10 - revisão pós-GERP

1. Existe algo errado ou insuficientemente explicado na compatibilidade entre pesquisas, composição dos eliminados e modelos externos.
2. A Convergência Compactada passa de hipótese descritiva para anomalia metodológica sob auditoria.

3. O Efeito Montenegro recebe reforço qualitativo, mas ainda não se converte em correção matemática automática.
4. A margem publicada próxima de 51% × 49% merece desconto prudencial.
5. Não há, até o corte, evidência suficiente para declarar manipulação deliberada.
6. A nova Quaest deve ser analisada principalmente por seus fluxos, comparecimento e coerência interna, não apenas pelo placar nacional.
7. A omissão da GERP era material: por seu peso máximo, a rodada desloca o centro operacional para o limite superior do intervalo anteriormente estimado.

Parâmetros preservados até nova evidência material

- Centro congelado em 20/10: 51,9% × 48,1%.
- Centro PRISMA atualizado após a GERP: 52,2% × 47,8%.
- Cenário Montenegro: 52,5%–53,3% para Flávio.
- Cenário GES: 53,5% × 46,5%.
- Probabilidade PRISMA: 80%–88% para Flávio.

O cenário de 52,5%–53,5% ganha força relativa. A GERP não autoriza, isoladamente, transportar seu placar integral para o centro do modelo, mas justifica mover o centro para 52,2%, preservando separação entre pesquisa, correção Montenegro e projeção GES.

---

12. Protocolo para as próximas pesquisas

Cada nova publicação deverá registrar:

1. instituto, contratante, registro, amostra, método e datas de campo;
2. resultado total e válido;
3. comparação com a rodada anterior do mesmo instituto;
4. voto declarado no primeiro turno;
5. destino dos votos de Cury, Renan, Caiado e Zema;
6. entrada e saída de abstencionistas, brancos e nulos;
7. certeza de voto e possibilidade de mudança;
8. conservação ou perda dos votos originais dos finalistas;
9. coerência entre rejeição, avaliação de governo e intenção;
10. explicação da diferença entre margem publicada e transferência ideológica esperada;
11. sinais de ponderação compartilhada ou herding;
12. evidência específica necessária para elevar viés a suspeita de manipulação.

Assinatura editorial

Autoria: Sérgio Craveiro Barros e PRISMA v2.0.

Documento analítico, não partidário e não constitutivo de recomendação financeira ou eleitoral.

Maceió/AL, 21 de outubro de 2026.